

APRENDENDO A GOVERNAR?

A economia brasileira está andando de Lada. Lembram daquele carro de fabricação soviética, que adorava pernoitar em oficinas mecânicas e chupava mais combustível que um trator? O novo governo prometeu trocar de carro, mas ainda não sabe como fazê-lo. Ou melhor, mostra-se incapaz de pagar a diferença entre o velho e o novo.

Se a reforma da Previdência fracassar, os investimentos não irão voltar, comprometendo a retomada do crescimento. Para os investidores nacionais e estrangeiros – diga-se uma vez mais – é necessário descortinar um horizonte no qual o déficit e a dívida pública encontrem-se "equacionados". Traduzindo: déficit e dívida precisam crescer em ritmo bem menor; de preferência, o primeiro deve ser zerado e, quanto à dívida pública, que a taxa de expansão seja inferior à do crescimento do produto interno bruto (PIB). Tarefa difícil, mas se houver sinalização crível de que caminhamos nessa direção, um círculo virtuoso certamente aparecerá.

O atual governo, no entanto, ainda não percebeu duas coisas: (a) os votos recebidos nas eleições, em grande parte, foram para evitar o "outro"; isso significa que o apoio às medidas tomadas pela nova gestão da Presidência da República não é automático; (b) o Legislativo, embora renovado, ainda conserva seu DNA de trocas desiguais com o Executivo: quanto mais este se enfraquece, mais assimétricas (e custosas) serão as trocas. As pesquisas dos famosos primeiros 100 dias de governo mostram uma piora na avaliação do presidente e de seu governo. Se essa tendência prosseguir, a parte "dá cá" do "toma lá" será escrita em letras garrafais.

Governar, alguém lembrou, é a arte de escolher o desagradável para evitar o desastroso. O problema é que o desastroso evitado hoje pode voltar com muito mais força no futuro próximo, como é o caso do atropelamento do reajuste do diesel. Já vimos o filme da contenção dos preços dos combustíveis: ele não chega ao fim, pois o cinema, antes, pega fogo.

ATRITOS COM O LEGISLATIVO, ATROPELAMENTO DO REAJUSTE DO DIESEL, SALÁRIO MÍNIMO EM EROSÃO: O GOVERNO NÃO PODE SE DAR AO LUXO DE TANTOS TROPEÇOS.

Se foi para evitar uma greve por parte dos caminhoneiros e ganhar tempo, é até compreensível, mas o represamento poderá ser mantido até quando? Tranquilizar o mercado prometendo não intervir na Petrobras não convence: basta um comunicado da estatal ao Planalto, solicitando sigilosamente autorização para um reajuste e se enquadrando nas diretrizes do Ministério da Economia, e os "conselhos" de ministros ou do próprio presidente para que tudo volte a ser como antes no quartel de Abrantes.

Os ventos de aprovação trazidos pelo anúncio do 13º do Bolsa Família estão sendo mais do que neutralizados pelo reajuste do salário mínimo em 2020 apenas pela inflação. O "salário", como é denominado pelos mais pobres, é uma das questões mais sensíveis das relações entre governo e trabalhadores. Perder ganhos reais, mesmo que sejam pequenos, provoca um desgaste político considerável.

Um governo que ainda não aprendeu a governar não pode se dar ao luxo de tantos tropeços.

PAULO SANDRONI > Professor da FGV EAESP > paulo.sandroni@fgv.br